

APRESENTAÇÃO

O presente volume da Revista de Filosofia **Veritas** reúne artigos sobre ética e filosofia política, com abordagens analíticas e continentais, com especial ênfase na apropriação contemporânea do legado kantiano.

O primeiro artigo, de Aguinaldo Pavão, aborda a austera disposição de ânimo na filosofia moral kantiana, revisitando o ato caritativo de um filantropo insensível, passagem que parece apoiar a interpretação segundo a qual a moral em Kant requer a supressão das inclinações para que a ação tenha valor moral.

Benjamin Pryor reexamina um ponto de convergência entre Foucault e Agamben, de forma a sublinhar uma confluência em seus pensamentos, a saber, a possibilidade de um pertencer não-complicado ao profano, ou ao tempo perfeito da experiência humana.

O artigo de Daniel Loewe investiga a possibilidade de justificar direitos dos animais, dentro de um marco de argumentação contratualista. De acordo com a tese defendida, esta justificação é possível, na medida em que a teoria contratualista requerida se distingue das tradicionais e se modifica nos modos relevantes.

O artigo de Dick Howard revisita a obra de Hannah Arendt *On Revolution* e os eventos históricos da revolução americana, de forma a reformular os chamados “problemas da época” e responder aos desafios da antipolítica contemporânea.

Fernando Magalhães propõe-se repensar a globalização segundo uma abordagem marxista, de forma a destacar o processo concreto de dominação econômica hegemônica, em oposição a reflexões e especulações sobre soluções universais, com particular ênfase na situação latino-americana.

O artigo de James Campbell enfoca a abordagem social-pragmatista da concepção política de comunidade, especialmente à luz dos desafios decorrentes da tendência de conceber a democracia sem comunidade e de obscurecer os problemas e distinções entre conflito e reconciliação.

Jeffrey Edwards mostra em seu artigo que há boas razões para questionar se abordagens embasadas na virtude sobre a justiça podem adequadamente dar conta dos usos sofistas da mentira política, recorrendo à influente discussão sobre a mentira em Kant, que se encontra em seu artigo de 1797 “Sobre o Suposto Direito de Mentir por Filantropia”, de forma a justificar o impeachment de um presidente eleito.

Juliano Fellini mostra que, segundo Kant, a possibilidade de a razão pura prática efetivamente determinar a vontade depende, inicialmente, de uma profunda investigação da faculdade de desejar na perspectiva de sua filosofia transcendental, passando pelo desenvolvimento crítico desta faculdade e pelos conceitos de uma boa vontade e de uma razão pura prática na constituição da moralidade.

O artigo de Ken Baynes procura mostrar que a idéia liberal de assegurar uma igual liberdade para todos deve ser reexaminada em dois âmbitos de discussões acerca de um desejável equilíbrio entre liberdade e igualdade, de forma a evitar a separação tanto da liberdade e da igualdade como dos domínios opondo reivindicações formais e substantivas, revendo aspectos levantados em discussões sobre a igualdade de condição e o respeito.

O último texto trata da relação entre Husserl e Heidegger, para além de suas contribuições à fenomenologia como novo método, articulando ontologia e subjetividade, através de um paradigma semântico-lingüístico, de forma a delinear qual seria a tarefa hodierna de uma fenomenologia da justiça.

Nythamar de Oliveira
PUCRS